

Alberto Caeiro

Creio que irei morrer.

Creio que irei morrer.

Mas o sentido de morrer não me ocorre [?],

Lembra-me que morrer não deve ter sentido.

Isto de viver e morrer são classificações como as das plantas.

Que folhas ou que flores tem uma classificação?

Que vida tem a vida ou que morte a morte?

Tudo são termos nada se define. A única diferença é um contorno, uma paragem,
uma cor que destinge, uma (. . .)

. . .mas o Universo existe mesmo sem o Universo.

Esta verdade capital é falsa só quando é dita.

1-10-1917

“Poemas Inconjuntos”. **Poemas Completos de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 137.